

## MINUTA

### 1. PELO DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS NA EDUCAÇÃO

#### Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

2. Vivemos cada vez mais num mundo em constante desenvolvimento, a cada dia, a cada hora surgem novidades que vão moldando a nossa vida e a da sociedade em geral. Mas nem tudo o que é novidade é bom, enfrentamos perigos inerentes a posições mais extremistas e radicalizadas que surgem na comunidade, ao mesmo tempo que nos deparamos com a progressão da sociedade.

Um das formas que temos para combater a propagação de posições populistas, extremistas e radicais é através da educação. É necessário saber distinguir o que é verdadeiro do que é falso, temos de demonstrar às pessoas que existem outros caminhos, de dotá-las de espírito crítico, devemos combater através das ideias mas para tal é essencial repensar a educação.

A educação é um, senão o, fator principal de desenvolvimento das pessoas e da comunidade onde estas se encontram inseridas, sem ela não podemos esperar que estas evoluam mas com ela podemos alcançar grandes marcos. Com isto pretendo dizer que a educação é um agente fulcral para a prosperidade da nossa sociedade, isto é, quantos mais cidadãos tiveram acesso a uma melhor educação, mais membros da nossa sociedade vamos ter dotados de conhecimento e capacidade para contribuir para o seu natural crescimento e desenvolvimento.

A educação é um elemento essencial para as nossas vidas, que nos permite não só crescer enquanto indivíduos, como dotar das ferramentas necessárias para um acesso privilegiado ao “elevador social” e assim termos uma melhor qualidade de vida futura.

Quantas vezes ouvimos que os jovens são os garantes do futuro, os intervenientes fundamentais da construção e manutenção da democracia enquanto instrumento essencial para a prosperidade de uma comunidade livre e solidária? Estamos num tempo cheio de incertezas e não devemos, nem podemos tomar nada por garantido, é necessário educar o nosso futuro para que este possa existir. Será que estamos a formar as pessoas tendo em conta o que lhes aguarda e os desafios que vão enfrentar ao longo da sua vida?

O nosso ensino básico, secundário e superior em Portugal suporta-se muito na aquisição de conhecimentos estruturais e científicos, como o domínio da língua portuguesa e de línguas predominantes, pelo conhecimento do mundo em que vivemos, da história e evolução do ser humano e das suas comunidades, pelas áreas científicas da matemática, biologia, física e química.

Grande parte do nosso ensino é virado para o desenvolvimento de uma cultura científica onde nos tornamos conscientes de que o conhecimento relaciona-se com uma dúvida permanente e uma procura constante.

Cada vez mais a educação em Portugal foca-se no sucesso dela mesma, nas médias e nos rankings de desempenho e não se os alunos saem preparados para enfrentar a sua vida universitária, profissional e pessoal. A escola deve ser um espaço onde os jovens evoluem enquanto seres humanos e cidadãos participativos na sociedade.

A vida profissional é muito exigente, implica trabalho, disciplina, esforço e devemos estar preparados para tal, no entanto é também fundamental que sejamos capazes de participar na vida coletiva e dar o nosso contributo, seja em que área for, temos também de ser capazes de nos conhecermos a nós próprios, de nos desenvolvermos, de refletir, de relacionar e de sonhar!

Por isso mesmo, acredito que a juventude socialista deve lutar para que exista uma melhoria da nossa formação base, devemos continuar a desenvolver nos jovens os conhecimentos essenciais, os valores da democracia e tudo o que os pilares atuais do ensino englobam. No entanto temos de dar atenção a outras vertentes também importantes para o seu desenvolvimento.

Devemos ajudar cada pessoa a desenvolver o seu espírito crítico, autonomia de pensamento, maior capacidade de tolerância, capacidade de diálogo. Têm de existir vertentes práticas no nosso ensino que permitam aos alunos desenvolver as suas capacidades livremente, nunca esquecendo a individualidade de cada um.

3. Assim propomos estudar a possibilidade de ajudar os nossos jovens a desenvolver as suas competências sociais e emocionais, as softs skills, criando cadeiras e disciplinas opcionais ou outro tipo de ferramentas que deem aos alunos a possibilidade de estes desenvolverem estas capacidades. Cadeiras que promovam organização de pensamento, a iniciativa, a criatividade, a inovação, a lógica, a argumentação, a retórica, a inteligência emocional, resiliência, tolerância, entre muitas outras.

Os Estudantes devem ser tratados como seres livres, únicos, com potencial para construir um futuro e de assumir responsabilidades, só assim o ensino e tudo aquilo que ele engloba cumpria o seu fim enquanto fator crucial de desenvolvimento das pessoas e da sociedade.